

Cartografia Urbana na linha de fronteira:

Travessias nas cidades-gêmeas
Brasil-Uruguay

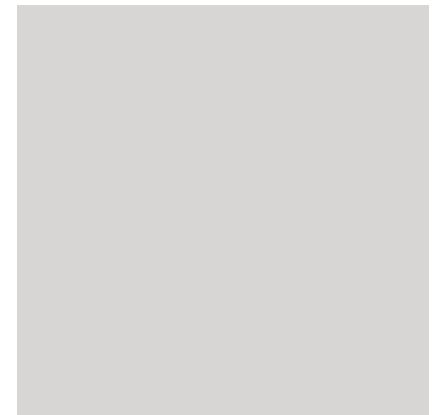
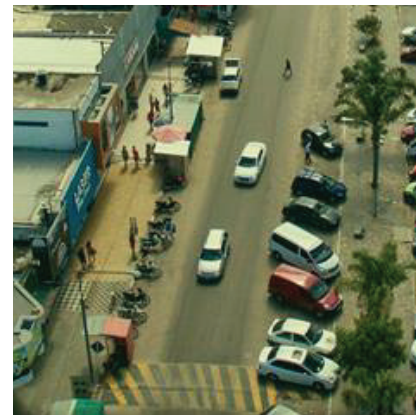
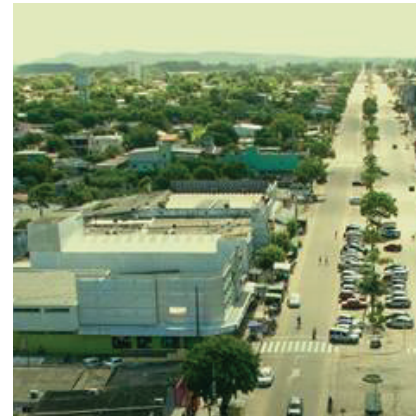
Lorena Maia Resende | orientador: Eduardo Rocha

palavras-chave:

Fronteira Brasil-Uruguay; cartografia urbana; espaço público; travessia; urbanismo contemporâneo.

tema:

estudo do espaço público na **linha** de fronteira Brasil - Uruguay que abrange as seis cidades gêmeas.





sumário:

[im]pulso

abertura

1. cartografia: o método
2. fronteira
3. a fronteira Brasil - Uruguay
4. lugar público
5. coleta e análise
6. discussão e conclusão
7. referências



[IM
pulso

A large, dark gray, stylized letter 'A' is positioned on the left side of the image. It has a thick, blocky appearance with a slight shadow effect. The letter is partially cut off by a vertical line that runs down the center of the image.

ABERTura



multi

disciplinaridade

geografia; história; filosofia; sociologia;
antropologia; arquitetura e urbanismo.

a pesquisa investiga a fronteira
entre Brasil e Uruguay

ciudades gêmeas

irmãs, espelhadas,
pares, vecinas, gemit-
nada, urbana, dupla,
contínua [...]

?

BR

Chuí

Jaguarão

Aceguá

S. Livramento

Quaraí

Barra do Quaraí

UY

Chuy

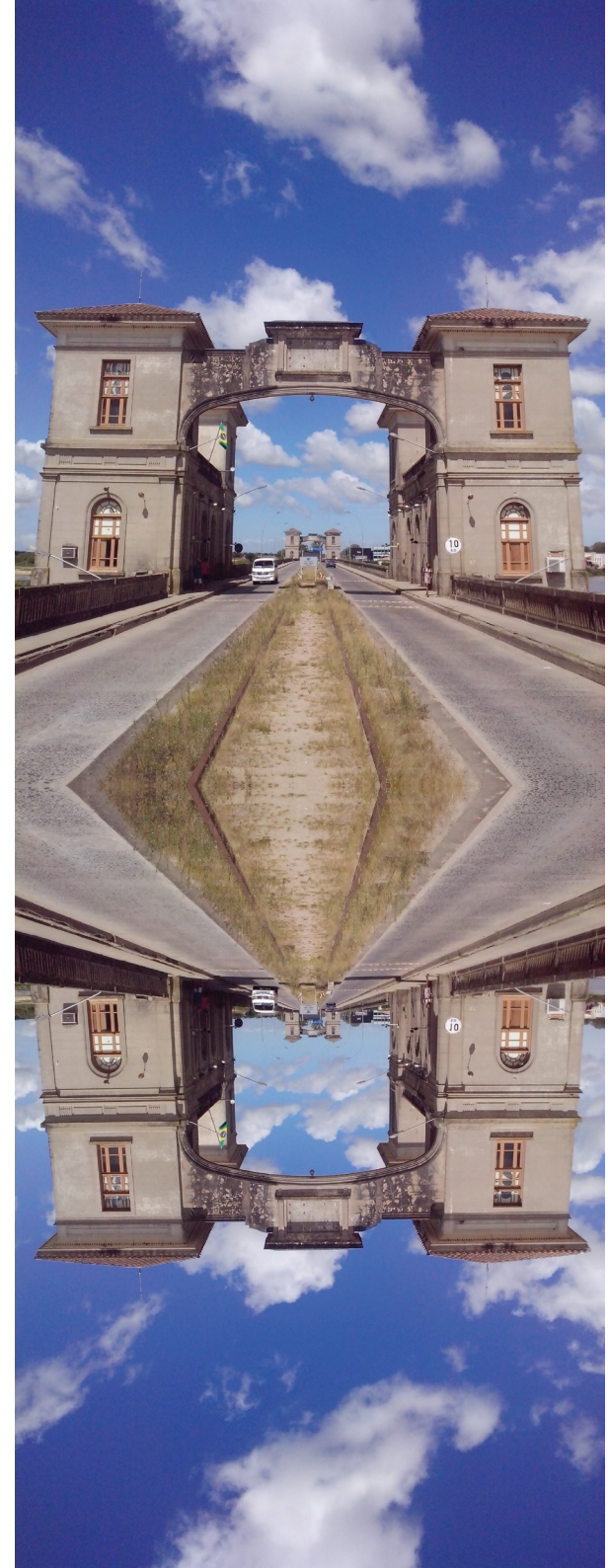
Rio Branco

Acegua

Rivera

Artigas

Bella Unión



unbral fronteiras

Adriano Pucci (2010);
Enrique Mazzei e Mauricio de Souza (2012);
Fábio Bento (2013) ;
Daniela Benetti e Nícia Araujo (2013);
Andrea Braga (2013);
José Radin, Delmil Valentini e Paulo Zarth (2014);
Karla Coelho (2014);
Edson Struminski (2015);
Camilo Carneiro (2016);



Não conseguem dar conta do que transborda, vaza nesse território. Não adentram à complexidade subjetiva na contemporaneidade.



inovação
metodológica

cartografia
urbana sensível

[como]?

Como acontece a ocupação/vida urbana na linha de fronteira?

Os usos dos lugares públicos (ruas, praças, largos, etc.) sofrem alguma alteração por fazerem parte de uma Fronteira Internacional?

Como as estruturas
(morfológicas)
associadas às vivências
(sensíveis)

– hostipitaleiras –

Como as diferenças entre cidades-gêmeas ou entre países convivem no espaço público?

Como e quem são as pessoas que se apropriam do lugar público da borda, da conexão das cidades fronteiriças?

nas linhas fronteiriças das cidades-gêmeas Brasil-Uruguay criam possibilidades de dar

novos sentidos aos espaços públicos dessas cidades?

linha de fronteira

lugar especial; potente;
contraditório; duo; livre;
complexo; diverso; troca
encontro; vigilância.



como é a linha?
[morfologia]



como usam a linha?
[cartografia]



objetivo geral

analisar o uso do espaço público na **linha de fronteira** Brasil-Uruguay.



objetivos específicos

- (a) **construir** uma nova definição para a fronteira internacional Brasil-Uruguay na contemporaneidade;
- (b) **arquitetar** um novo pensamento sobre o espaço público na contemporaneidade;
- (c) **compor e mapear** as manifestações e cenas existentes nos espaços públicos na linha de fronteira Brasil-Uruguay;
- (d) **analisar e registrar** as diferentes vozes nos espaços públicos na linha de fronteira Brasil-Uruguay.

OBJETIVO ESPECÍFICO	METODOLOGIA	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO (coleta e análise)
Construir uma nova definição para a fronteira internacional Bra-Ury na contemporaneidade	Revisão e fundamentação teórica	Coleta: Pesquisa referencial Análise: Agenciamentos
Arquitetar um novo pensamento sobre o espaço público na contemporaneidade	Revisão e fundamentação teórica	Coleta: Pesquisa referencial Análise: Agenciamentos
Compor e mapear as manifestações e cenas existentes nos espaços públicos na linha de fronteira Bra-Ury	Cartografia Urbana Sensível	Coleta: Pedagogia da Viagem Coleta: Travessias Análise: Morfológica Análise: Produção cartográfica
Analisar e registrar as diferentes vozes nos espaços públicos de fronteira	Cartografia Urbana Sensível	Coleta: Pedagogia da Viagem Coleta: Entrevistas Análise: Análise cartográfica

A fronteira está em movimento constante,
esse trabalho é o registro de um **acontecimento**.

Cena urbana na Plaza Artigas. RIVERA | Uruguay.

Fonte: Sarah Dorneles (2016)





CARTOGRAFIA
o método

● 1. Cartografia: o método

● 1.1 Da deriva à cartografia sensível:

Processos metodológicos contemporâneos

1.1.1 A trajetória do errante urbano

1.1.2 Situacionismo: A resistência ao espetáculo

1.1.3 Corpografias: Cidade no corpo e corpo da cidade

1.1.4 Stalker: Os caminhanes das frestas

● 1.2 A cartografia urbana sensível

● 1.3 Procedimentos

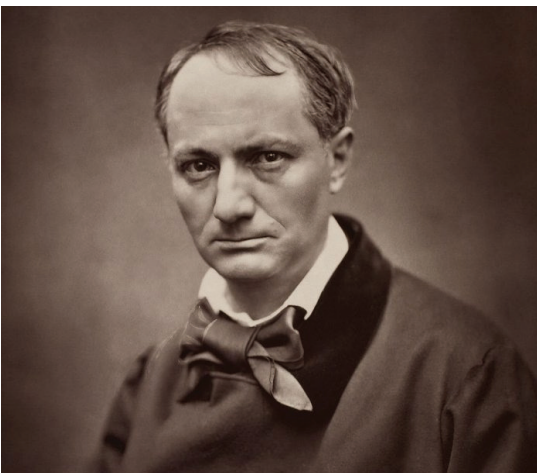
1.3.1 Pedagogia da viagem

1.3.2 Travessia

1.3.3 Morfologia

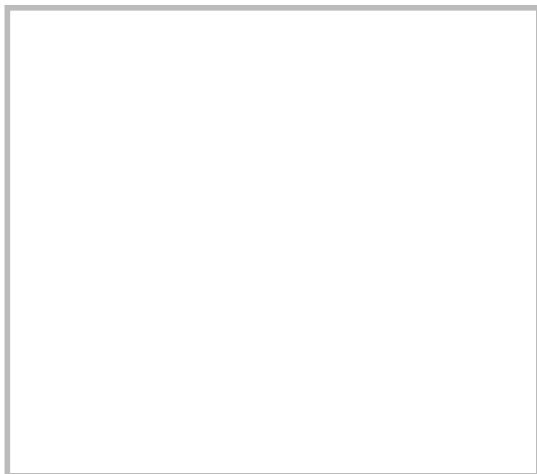
1.3.4 Entrevistas

1.3.5 *Collage*



flâneur
errante

cartógrafo



corpógrafo
sktalker



**cartografia
urbana
sensível** cunho qualitativo;
processo investigativo;
trajetos rizomáticos;
acompanhar os processos;



escrita cartográfica

aberta a quaisquer tipos de intervenções, fatores inesperados podem emergir e modificar o que previamente foi imaginado durante o processo.

sem manual com pistas

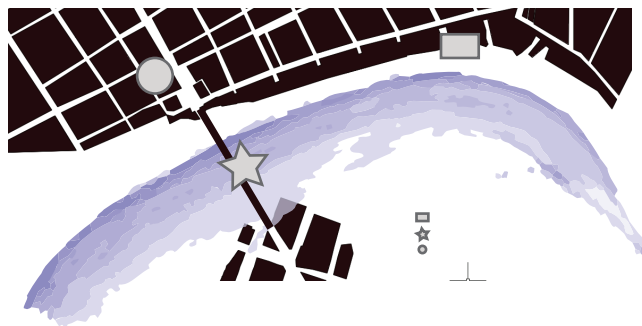
Cada pesquisa e cartógrafo são únicos, assim como a singularidade dos processos de subjetivação, experiências e abertura, tornando a cartografia adaptável para cada caso.

platô MORFOLOGIA

Escala da cidade binacional:
mapa figura-fundo: ruas
(branco) + quadras (preto)



Escala da borda: ruas (bran-
co) + edificações (preto) +
marcação espaços públicos
(símbolos, legenda)



platô CARTOGRAFIA

Escala da borda: mapa da
caminhada errante + entre-
vistas = mapa sensível

Escrita cartográfica revela
pistas:

PISTA 01 RASTREIO

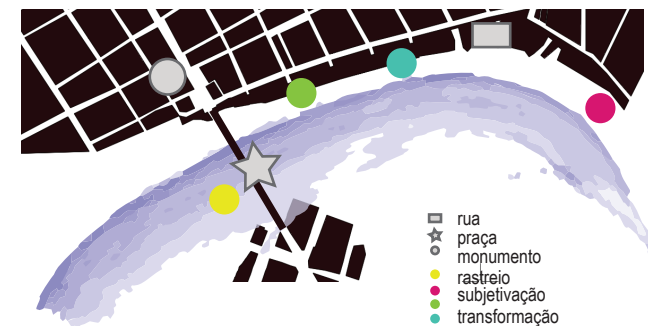
PISTA 02 SUBJETIVAÇÃO

PISTA 03 TRANSFORMAÇÃO

PISTA 04 SIGNO

platô FILOSOFIA

Escala da borda: sobre-
posição dos platôs morfolo-
gia e cartografia.



Escrita análise da sobre-
posição dos platôs;
Escrita agenciamento com a
Filosofia da Diferença.

Collage



procedimentos



Pedagogia da viagem

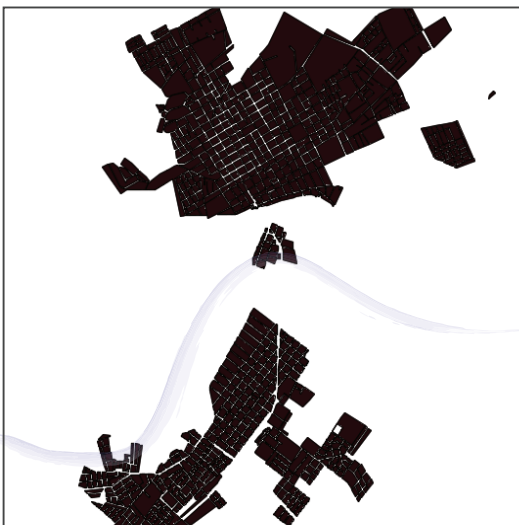
uma viagem para descobertas e experimentação rumo a acontecimentos imprevisíveis. O ato de viajar para investigar, verificar.

Travessia

A travessia depende sempre de um coletivo, ou de alguém que atravessa algum lugar, território, pensamento ou que é atravessado por outros afectos.



procedimentos



Morfologia

A morfologia é uma ferramenta que permite compreender o desenho e traçado urbano e como as configurações físicas e materiais de cada elemento interferem na sociabilidade do espaço.



Entrevista

A entrevista é um instrumento útil para capturar a essência dos acontecimentos. Desde a acolhida do entrevistado, até o compartilhamento de experiências de vida, conteúdo e expressões na fala. Manejo cartográfico.



Collage

Ferramenta que desconstrói a representação clássica formal propondo uma nova linguagem gráfica visual. Cria um discurso mais profundo das questões urbanas e arquitetônicas contemporâneas.

2

FROM teira

● 2. Fronteira

● 2.1 Prelúdio: A fronteira e a cidade

● 2.2 A fronteira na contemporaneidade

2.2.1 Fronteiras e Limites

2.2.2 Discussões contemporâneas:

A utopia de um mundo sem fronteiras

● 2.3 Des-re-território

● 2.4 A fronteira na Filosofia: uma construção conceitual



Falar de fronteira é falar de sensibilidade.

Muro de Berlim, por Henri Cartier Bresson

2.1 Prelúdio: A fronteira e a cidade

Evolução da Fronteira	Historicidade	Evolução das cidades
Fronteira com caráter místico e religioso. Flexibilidade, área fluida	Pré-História – 3500 a.C.	aldeias quando sedentários: coletividade, cultivo para o sustento, sem produto excedente e sem liderança.
Fronteira com limites sólidos, mas que permitem expansão . Destaques: Império Romano, Chinês e Inca.	Antiguidade 4.000 a.C. –	“cidade campesina” – em terras férteis próximas a rios, estabelecimento de um líder, controle do plantio, produção de excedente, divisão do trabalho.
Fronteira como contrato evitando conflitos territoriais.	Idade Média 476 - 1453	“cidade burguesa” – ascensão comercial, crescimento das cidades, construção de fortificações e muros, formação dos subúrbios. Tipologias de organização: linear, em cruz, nuclear, espinha de peixe, acrópole.
Fronteira como organização política. Fronteira-linear , avanço da geometria e geografia.	Idade Moderna 1453 - 1789	“cidade mercantil” – pequenas modificações urbanas, maior avanço na arquitetura. Criação de praças e monumentos, proposição das novas cidades em geometrias ideais, simetria e rigidez no traçado das vias, traçado xadrez.

2.2 A fronteira na contemporaneidade

Revolução Industrial

divisão de trabalho;
produto excedente e lucro;
cidade industrial;
público/privado, cidade/campo;
urbanismo moderno;
urbanismo funcional, racional.

novas fronteiras

cidade = centro de consumo

“uma ideologia da felicidade através do consumo, a alegria através do urbanismo adaptado à sua nova missão” (LEFEBVRE, 1991, p.32).

Globalização capitalista

liberalismo econômico

“flexibilização” das fronteiras

para sucesso econômico

transfronteirização

“um conjunto de estratégias de atores públicos (estatais e não estatais) e privados que visam o desenvolvimento de ações diversas de intergeração supranacional” (CARNEIRO 2016, p.10).

2.2.1 Fronteiras e Limites

AUTORES

LIMITE

FRONTEIRA

Friedrich Ratzel (1985)

linha divisória

zona em movimento, potente

Claude Raffestin (1993)

lugares vividos, um sistema que possui sentido, a serviço de um projeto social para demarcar um território. Faz parte da parte da territorialidade

instrumento na comunicação de sua ideologia, “Uma zona camuflada de linha”

André Martin (1997)

linha que não deve ser habitável

área mais ampla, faixa que pode ser povoada de forma intensa

Lia Machado (1998)

indicativo de término, a linha final demarcatória de uma região comum – orientada para dentro – fator de separação

o que está na frente, sentido de expansão – orientada para fora – zona de integração e interpenetração

Adriano Pucci (2010)

linha divisória que define a extensão geográfica e política de um território

região ao redor desse limite, uma área de transição sem delimitação rígida ou presença soberana de um dos poderes.

linha de fronteira

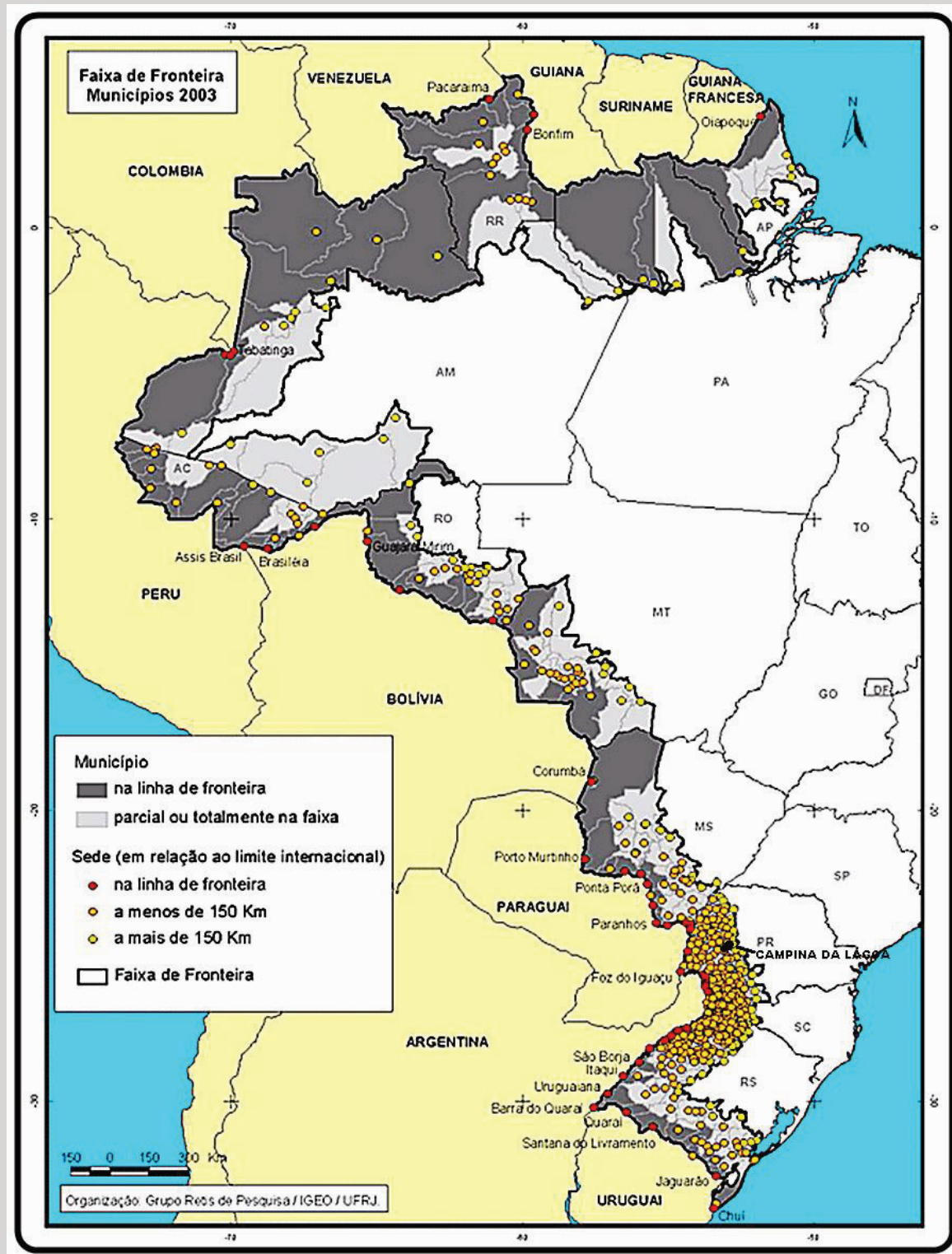
traçado imaginário que delimita territorialmente até onde acaba a jurisdição de um país e começa de outro.

faixa de fronteira

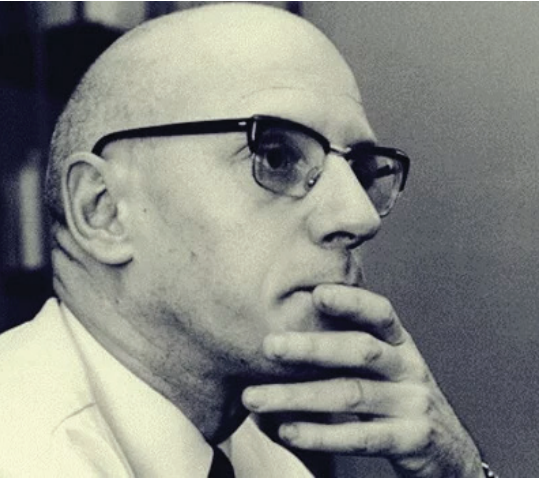
extensão territorial interna de 150 km de largura paralela a linha divisória do território nacional.

27%

do solo nacional está na faixa de fronteira são **588** municípios (PUCCI, 2010).



2.2.1 Discussões contemporâneas: A utopia de um mundo sem fronteiras



porosidade
seletiva
das fronteiras



gentrificação
nova fronteira
urbana



2.3 Des-re-território

território

geografia humana

espaço geográfico sob controle do **Poder** do Estado.

espaço geográfico usado, ou seja, o território-forma espaço material acrescentado das relações sociais e comportamentais dos diversos agentes, pessoas, firmas, instituições e o próprio Estado (Poder).

filosofia da diferença

subjetividade individual ou coletiva em uma relação **intrínseca com essa subjetividade**, ao passo que espaço está em uma relação extrínseca com os elementos que rodeiam.

O **território**, a saída dele (**desteritorialização**) e, um outro/novo território (**reterritorialização**).

“in-segurança”
“tática de evitação”
“suposto risco”

biopoder
Foucault

2.4 A fronteira na Filosofia: uma construção conceitual

filosofia
da diferença
Deleuze

fronteira

- ☐ não é susceptível a interpretação e representação;
- ☐ para apreender a fronteira é preciso experimentá-la;
- ☐ é a diferença em si mesma, a fresta, o constante rompimento;
- ☐ é movimento, construção, produção;
- ☐ locais de mutação e subversão;
- ☐ um território de devir;
- ☐ é acontecimento.

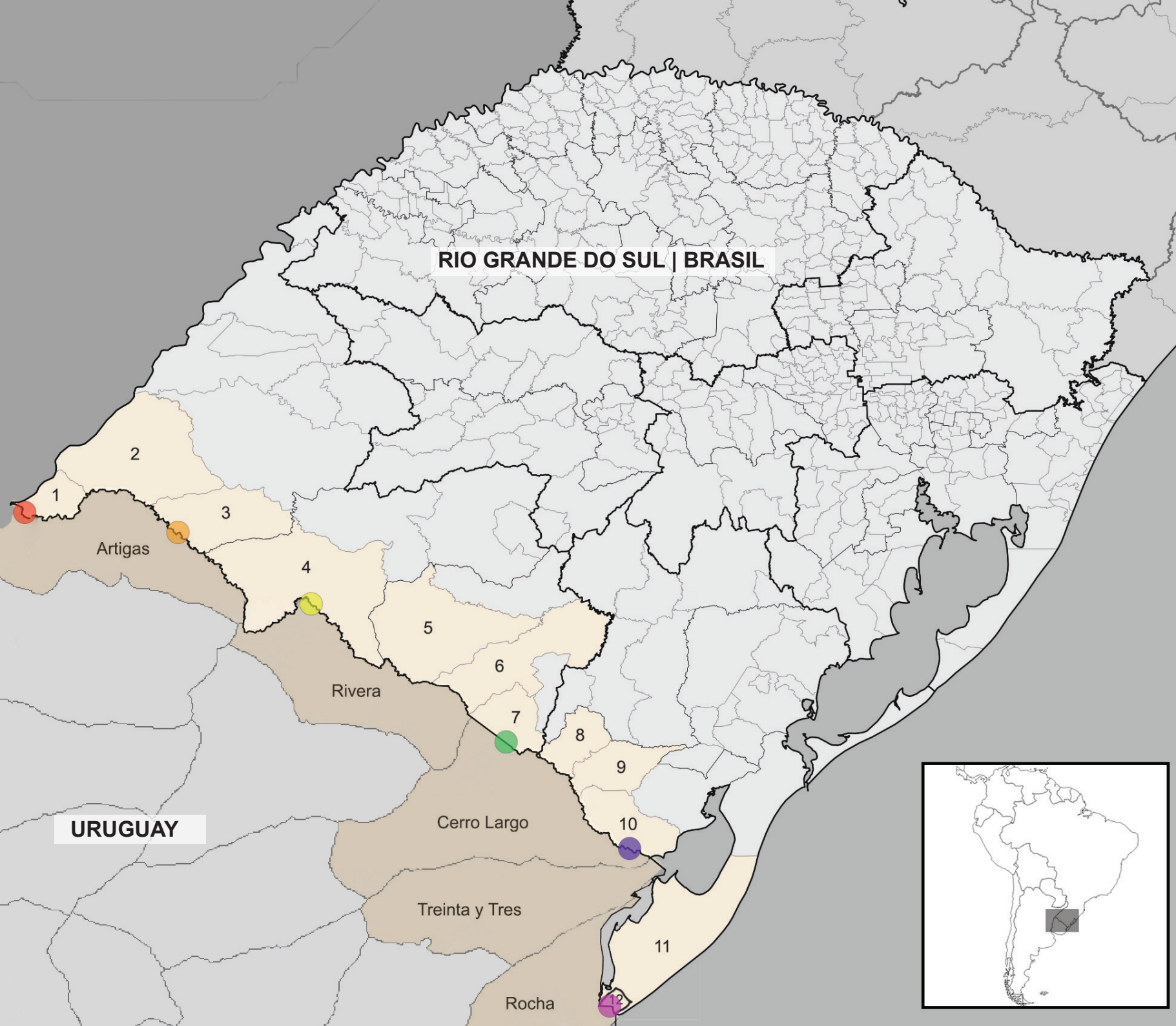
3

FROM teira

Brasil Uruguay

● 3. A Fronteira Brasil – Uruguay

- 3.1 Características geográficas e construção histórica
- 3.2 Formação política e acordos binacionais de integração
- 3.3 Morfologia e o Planejamento urbano
- 3.4 Registros musicais e cinematográficos da Fronteira



RIO GRANDE DO SUL | BRASIL

URUGUAY

Artigas

Rivera

Cerro Largo

Treinta y Tres

Rocha

CIDADES-GÊMEAS

- Barra do Quaraí (BR)
Bella Unión (UY)
- Quaraí (BR)
Artigas (UY)
- S. Livramento (BR)
Rivera (UY)
- Aceguá (BR)
Acegua (UY)
- Jaguarão (BR)
Rio Branco (UY)
- Chuí (BR)
Chuy (UY)

MUNICÍPIOS BRASILEIROS

- Barra do Quaraí
- Uruguaiana
- Quaraí
- S. do Livramento
- Dom Pedrito
- Bagé
- Aceguá
- Pedras Altas
- Herval
- Jaguarão
- S. Vitória do Palmar
- Chuí

1.069 km
extensão territorial

749 km rios e lagos
320 km seca



3.2 Características geográficas e construção histórica

Rio da Prata

Jesuítas

Tratado de Santo Ildefonso

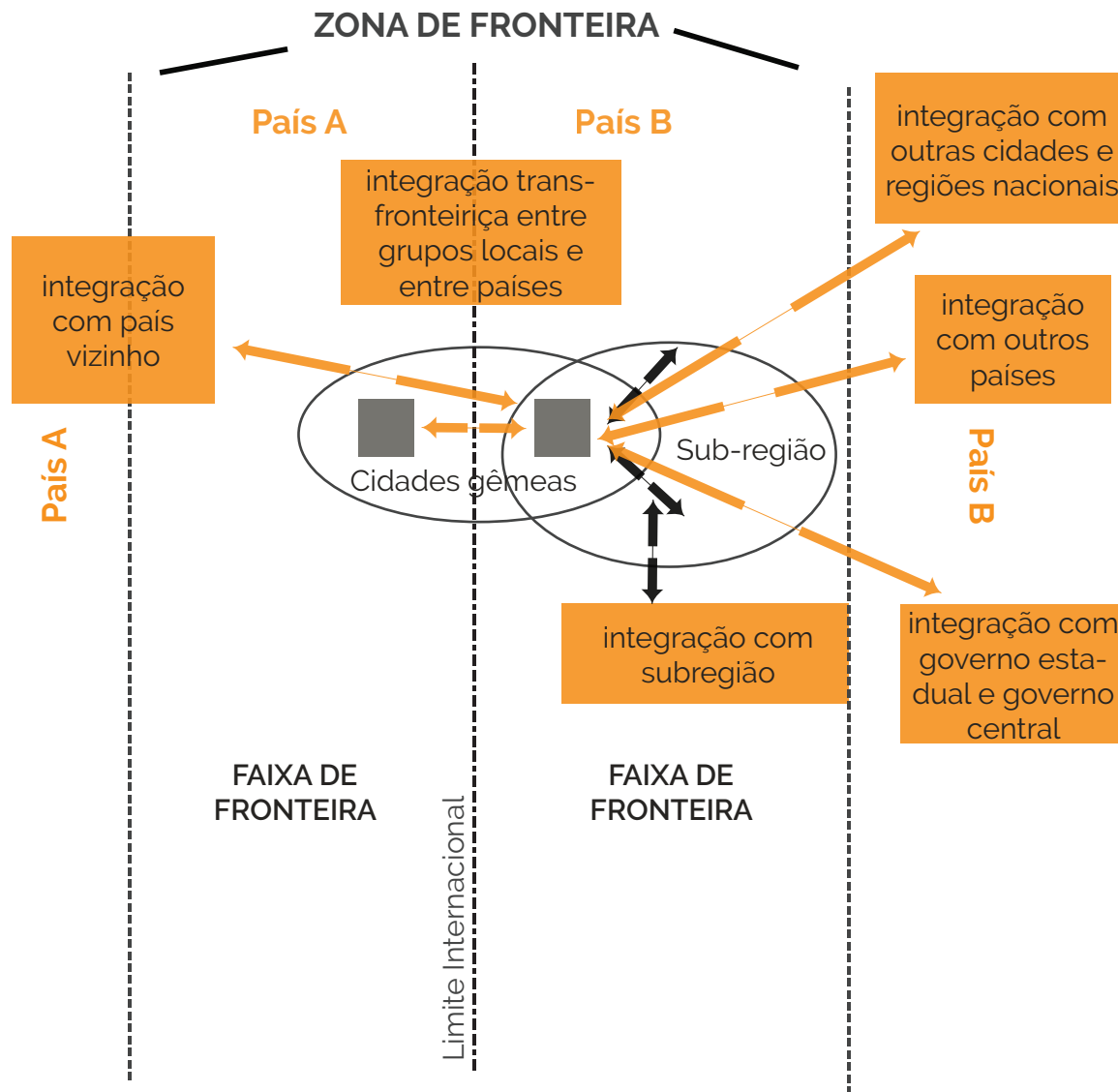
Campos neutrais

Guerras: Cisplatina, Revolução Farroupilha, Federalista

Pampa



3.2 Formação política e acordos binacionais de integração



1975 - Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio

1991 - Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)

1993 - Estatuto Jurídico da Fronteira

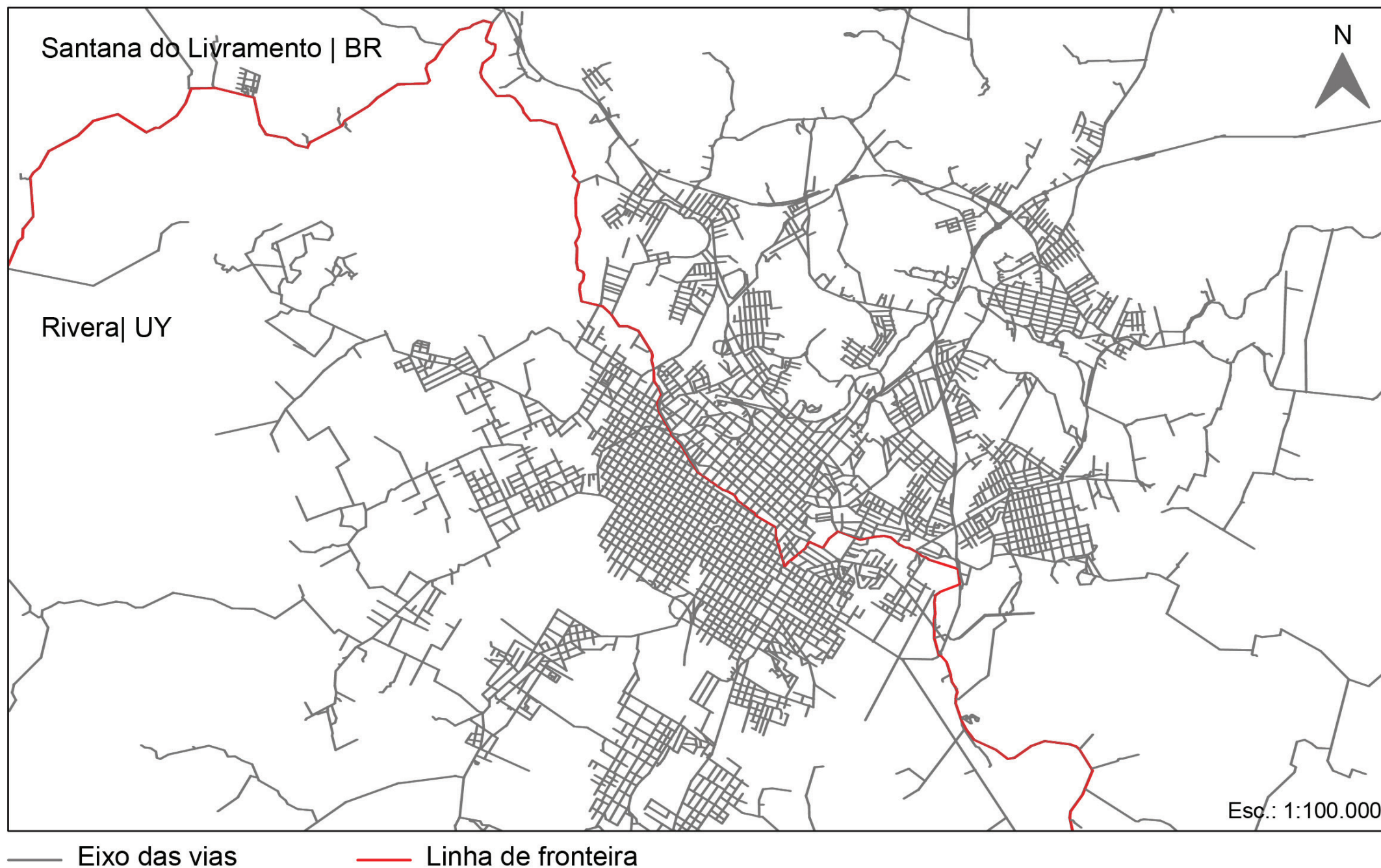
2003 - Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF)

2002 - "Acordo para a Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios"

2006 - Programa de Fronteiras do Ministério do Desenvolvimento Social (MIDES)

2007 - Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO)

3.3 Morfologia e o Planejamento urbano



3.4 Registros musicais e cinematográficos da Fronteira



4

LUGAR público

● 4. Lugar público

● 4.1 O lugar público contemporâneo

● 4.2 Os elementos do lugar público

4.2.1 A rua

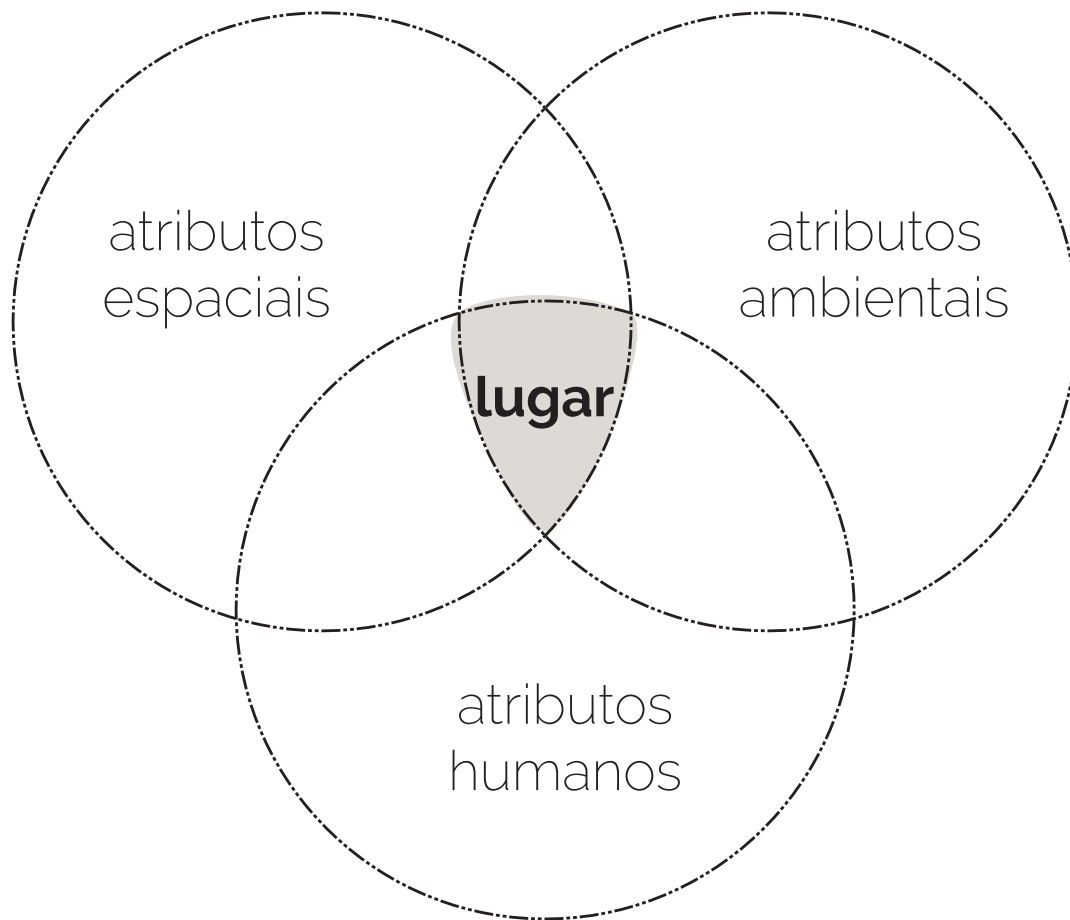
4.2.2 A praça

4.2.3 O parque

4.2.4 O monumento

4.2.5 O vazio

espaço x lugar público ?




estudos do arquiteto Norberg-Schulz
(REIS-ALVES, 2006)

"O lugar é a concreta manifestação
do habitar humano"

Norberg-Schulz, 1979.

"O espaço transforma-se em lugar
à medida que adquire definição e
significado"

Yi-Fu Tuan, 1983.



5

PRÓXIMOS passos

Etapas/ meses	JUN 2018	JUL 2018	AGO 2018	SET 2018	OUT 2018	NOV 2018	DEZ 2018	JAN 2018	FEV 2018	MAR 2018
I										
II										
III										
IV										
V										
VI										
VII										

- I. Acolher as considerações da banca e revisar as alterações;
- II. Dar prosseguimento a revisão bibliográfica e conceitual ;
- III. Realizar a viagem (pedagogia da viagem);
- IV. Confeccionar os platôs;
- V. Dissertar sobre os resultados obtidos
- VI. Revisar escrita e produção visual;
- VII. Defesa final.

Referências

- AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer: **O poder soberano e a vida nua I**. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o Contemporâneo?** In: O que é o Contemporâneo? E outros ensaios. Tradutor Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- ANCEL, J. **Géographie des Frontières**. Paris: Gallimard, 1938.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1993.
- CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013.
- CASTELLO, Lineu. **O lugar Geneticamente Modificado**. ARQTEXTOS (UFRGS), v. 9, p. 76-91, 2006.
- CHOAY, Françoise. **O Urbanismo, utopias e realidade, uma antologia**. Tradução de Dafene Nascimento. Perspectiva: São Paulo, 1965.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. Vol.1.

DERRIDA, J. **Da hospitalidade**. Tradução de Antonio Romane. São Paulo: Escuta, 2003.

FUÃO, Fernando de Freitas. **A collage como trajetória amorosa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: bertrand Brasil, 2006. 400p.

HEINSFELD, Adelar. A fronteira: historicidade e conceituação. In: RADIN, José Carlos; VALENTIN, Delmir e ZARTH, Paulo A. (Org.). **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra&Vida: Chapecó: UFFS, 2015

JACQUES, Paola Berenstein. **O grande jogo do caminhar**. In: Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. Editora Moraes. São Paulo, 1991.

MARTIN, André Roberto. **Fronteira e Nações**. São Paulo: Contexto, 1997.

MAZZEI, Enrique; SOUZA, Mauricio. **La frontera em cifras**. Melo: UDELAR, 2012.

PANERAI, Philippe. **Análise urbana**. Tradução de Francisco Leitão; revisão técnica de Sylvia Ficher. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2006.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). **Pistas do Método da Cartografia**: Pesquisa-intervenção e Produção de Subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PUCCI, Adriano Silva. **O Estatuto da Fronteira Brasil-Uruguai**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2010.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL, Friedrich. Ubicación y espacio. In: RATTEMBACH, Augusto Benjamin (Comp.). Antologia geopolítica. Buenos Aires: Pleamar, 1985.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994, 190 p.

SERPA, A. **Espaço público e acessibilidade**: notas para uma abordagem geográfica. Revista GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n.15, p.21-37, 2004.

SMITH, Neil. **Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano**. Tradução: Daniel de Mello Sanfelici. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, n. 21, pp. 15 - 31, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74046/77688>>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2018.

STRUMINSKI, Edson. **Brasil e Uruguai, fronteiras e limites**. Ilhéus, BA : Editus, 2015.